

RELATO DE PESQUISA

Grafitos de banheiro e diferenças de gênero: o que os banheiros têm a dizer?

Bathroom graffiti and gender differences: What restrooms would tell?

Natália Ferreira Damiano^I; Renata Plaza Teixeira^{II}

^IUniversidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba, Brasil

^{II}Faculdade Bandeirantes de Suzano (UNISUZ), São Paulo, Brasil

[Endereço para correspondência](#)

RESUMO

Grafitos de banheiro ($N = 989$) foram coletados em três instituições de Ensino Superior localizadas na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil, e classificados em dezessete categorias de conteúdo, com o objetivo de investigar diferenças de gênero nesse tipo de expressão humana. A análise utilizada para detectar as principais diferenças foi o teste do Qui-Quadrado, com o auxílio do programa estatístico SPSS. As categorias mais representativas do gênero masculino ($p \leq 0,05$) foram presença, esportes, insulto e humor. Por sua vez, as categorias mais representativas do gênero feminino foram religião, filosofia e romantismo. A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa independente, verifica-se que o banheiro público constitui um espaço que retrata o imaginário de grupos sociais e de representação da cultura popular.

Palavras-chave: Grafitos de banheiro; Diferenças de gêneros; Qui-quadrado.

ABSTRACT

Bathroom graffiti ($N = 989$) were collected in three higher education institutions localized in João Pessoa, Paraíba, Brazil, and classified into seventeen content categories, with the objective of investigating gender differences in this type of human expression. The analysis used to detect the main differences was the Chi-Square test, with the help of the statistical software SPSS. The most representative male gender categories ($p \leq 0,05$) were presence, sports, insult, and humor. On the other hand, the most representative female gender categories were religion, philosophy, and romanticism. The results through this independent research indicate that public bathrooms are considered to be places for the expression of social groups imaginary, as well as for the representation of popular culture.

Keywords: Bathroom graffiti; Gender differences; Chi-square.

1 INTRODUÇÃO

A grande distinção entre o ser humano e os demais seres vivos é o recurso do pensamento abstrato utilizado pelo primeiro e, por conseguinte, a capacidade de simbolização, a linguagem e a produção das suas representações mentais. A linguagem se caracteriza como uma via de expressão do psiquismo humano, a qual influencia e é influenciada por este, constituindo um modo de acesso a essa rede substancial, ou seja, a cognição. O pensamento abstrato ainda permite uma apreciação dos âmbitos cultural e social do comportamento humano, sejam eles concebidos por representações rupestres, na Antiguidade ou, então, nas atuais pichações em muros.

Outra característica inerente à espécie humana é a necessidade de estar inserida em uma sociedade e, a partir dela, interagir constantemente com semelhantes, por meio da comunicação e da linguagem. O valor do par comunicação/linguagem é constatado frequentemente e talvez de maneira muito mais evidente no contexto urbano, seja ele lícito – como as propagandas e as sinalizações – ou ilícito – como as pichações e os grafitos. Tais manifestações demonstram a motivação comunicativa do ser humano.

A comunicação humana se desenvolve de várias formas, por incontáveis vias, sejam elas de fácil ou difícil acesso. Lugares e objetos como mesas, cadeiras, dinheiro, muros, paredes, portas, árvores, vidros, areia, enfim, praticamente quase tudo que puder servir de suporte são exemplos de superfícies utilizadas para esse tipo de expressão.

2 O COMPORTAMENTO DE ESCREVER EM PAREDES

O comportamento de escrever em paredes é tão antigo quanto a história do Homem. Tal conduta originou-se durante a pré-história, quando os antepassados do ser humano produziam desenhos de variados estilos de conteúdo, como formas geométricas, humanas e animais. Há evidências em paredes de cavernas ou abrigos rupestres de praticamente todo o mundo, em diversos sítios arqueológicos (BARBOSA, 1985).

Observa-se que o ser humano, desde seus primórdios, utilizou a escrita para expressar e registrar suas ações, sentimentos e desejos. Em outras palavras, desse modo, a escrita seria um sistema de símbolos gráficos, os quais servem para o uso da transmissão de pensamentos (LIMA, 1996; ROBINSON, 1999).

As paredes erigidas pela natureza, como as superfícies rochosas das cavernas, contemplaram as primeiras projeções humanas. No entanto, tais paredes apenas fechavam o espaço, sem dividi-lo. A noção da parede como algo que divide só surgiu após a agricultura e a necessidade de privatização da propriedade, forçando o indivíduo a se mover por “matriz arquitetônica forçada”, cujas vias de acesso eram ruas, alamedas, estradas, entre outras. A área interna aos muros era de uso exclusivo dos proprietários (THIEL, 2001).

Da mesma forma, as paredes parecem apresentar grande significado e importância para a mencionada espécie. O significado da parede está atrelado à simbolização de algo que separa e defende e, por vezes, tal significado corresponde a um obstáculo, ou seja, ao desejo de posse. Tal separação estende-se ao âmbito do social e evoca o afastamento que pode existir entre os indivíduos. A partir do momento em que o Homem dividiu seu espaço por meio de paredes, ele ocasionou concomitantemente sua própria divisão, visto que a parede representa um dispositivo de retirada do convívio com semelhantes e ainda um aparelho de exclusão. A parede delimita o interno e o externo, a posse e a coletividade (LOMAS, 1973; HATTON, 1999).

Paradoxalmente, o ser humano busca evitar o isolamento e, desse modo, faz da parede uma forma de comunicação, a qual é atravessada sem ser fisicamente derrubada. Uma vez construída, a parede é alvo possível e passível de projeções que subvertem sua disciplina e presença (TEIXEIRA, 2004).

Ressalta-se que o Brasil é um dos únicos países que especificam a diferença entre grafito, graffiti e pichação. Nesse sentido, é necessário distinguir essas formas de expressão, de modo a contextualizar o âmbito e o objeto de estudo.

A pichação é uma espécie de grafito, a qual é executada utilizando-se tinta – em geral *spray* –, produzindo dizeres ou desenhos em muros ou paredes. No Brasil, a prática recebeu mais de uma alcunha para designá-la, incluindo, além de pichação, os termos graffiti e grafitagem. Por diversos fatores, tais como projetos sociais que visavam o estímulo dessa forma de expressão, movimentos em

busca da antissegregação, ou mesmo resgate de jovens da delinquência, a pichação e o grafitti passaram a ser vistos como um tipo de manifestação cultural e artística (MANCUSO, 1992; LARA apud TEIXEIRA, 2004).

3 OS GRAFITOS DE BANHEIRO

A palavra grafito possui sua raiz etimológica originalmente do italiano (*grafitto*, plural *grafitti*), que designa um desenho ou escritura produzida com uma ponta dura sobre pedra ou similar. Por sua vez, o termo italiano tem sua origem na palavra grega *gráphein*, que significa "escrever, desenhar" (HOUAISS; VILLAR, 2001; CUNHA apud TEIXEIRA, 2004, p. 28).

Nesse sentido, grafitos de banheiro, também conhecidos como escritas latrinárias, correspondem a palavras, frases ou desenhos feitos por indivíduos de ambos os sexos em banheiros públicos. Majoritariamente, as mencionadas inscrições são produzidas nas portas e paredes das cabines dos banheiros, como também, eventualmente, em outras superfícies que permitam a escrita. Esse tipo de produção configura uma subcategoria do ato de escrever em paredes de maneira geral (TEIXEIRA, 2004).

Na concepção de Barbosa (1984), o banheiro é um local de dedicação do corpo na sua mais natural condição. A produção de grafitos serve como forma de comunicação e expressão subversiva diante do monopólio dos veículos televisivos e propagandísticos massificadores, justamente por ser acessível a um grande contingente humano.

A existência de normas e a repressão sobre a manipulação do corpo fazem do banheiro público um local de transgressão, de ruptura e de liberdade. A ausência de limites impostos por uma censura externa torna esse local um painel anônimo de confidências sobre a cultura, a sociedade e, inclusive, o próprio indivíduo.

Em outras palavras, as escritas latrinárias correspondem a um recurso de documentação de atitudes, modos de pensar e hábitos discursivos populares, uma vez que são produzidas espontaneamente pelas pessoas, despreocupadas com a observação e avaliação de outrem. Os conteúdos resultam das mais variadas motivações, desde o desejo de registrar a presença, até apoio ou indignação de fundo político.

Desse modo, os grafitos de banheiro permitem que os comportamentos, crenças e atitudes sejam medidos de forma não intrusiva, visto que são produções livremente emitidas, oferecendo, portanto, a vantagem de estarem menos sujeitos a vieses e censuras de um observador e, conseqüentemente, proporcionando resultados mais precisos (SCHREER; STRICHARTZ, 1997).

3.1 GRAFITOS DE BANHEIRO E AS DIFERENÇAS DE GÊNEROS

Os grafitos de banheiro podem configurar rica fonte de dados acerca das diferenças de gêneros e fornecer subsídios preciosos sobre o tema. Ocorreram nos anos 1950 as primeiras pesquisas que apontaram o grande valor das escritas latrinárias para a compreensão das diversidades de atitudes sexuais básicas. Por sua vez, no final dos anos 1960, início dos anos 1970, a cultura e a sociedade passaram por grandes transformações, as quais refletiram mudanças nos papéis sexuais. As mulheres tornaram-se mais sexualmente assertivas e libertaram-se dos grilhões impostos por antigos papéis convencionais de gênero (TEIXEIRA; OTTA, 1998).

De acordo com pesquisas feitas ao longo do tempo, averiguou-se o aumento de inscrições que revelam as diferenças de gênero. Arluke, Kutakoff e Levin (apud TEIXEIRA; OTTA, 1998, p. 6) verificaram que as estudantes universitárias na área de Boston-Cambridge produziram grafitos com menor número de referências sexuais do que os estudantes do sexo masculino. Durante os anos 1970, 25% dos grafitos femininos, contrastando com 35% dos masculinos, referiam-se a temas sexuais. Por sua vez, na década de 1980, foi encontrada uma quantidade significativamente maior de grafitos sexuais nos banheiros masculinos (46%) do que nos femininos (26%). Dessa forma, verifica-se que realmente há um crescimento nas diferenças entre sexos, visto que produções femininas não sofreram mudanças significativas, enquanto, simultaneamente, as masculinas apresentaram um número significativamente maior de grafitos com conteúdo sexual.

Otta et al. (apud TEIXEIRA; OTTA, 1998, p. 6) realizaram um estudo comparativo de grafitos produzidos em cursinhos pré-vestibulares e em uma universidade da cidade de São Paulo (SP), Brasil. Quando

realizada uma primeira análise quantitativa dos dados, constatou-se, ao contrário do que se esperava, que não havia diferenças em termos de gênero na categoria sexo considerada amplamente, tanto relativamente aos grafitos produzidos nos cursinhos quanto àqueles encontrados no *campus* da universidade.

De acordo com Bruner e Kelso (1981), há algumas diferenças principais entre os grafitos produzidos por homens e mulheres. Estas tendem a ser mais interpessoais, levantando questões acerca do amor, relacionamentos e compromissos românticos. Tais tópicos são raros nos banheiros masculinos, os quais apresentam frequentemente temas relacionados ao plano sexual, ou seja, sobre conquistas, proezas e frequência de desempenho. Ainda segundo esses autores, os grafitos masculinos apresentam conteúdo depreciativo na maioria das vezes, entendendo-se por depreciativo qualquer item que seja hostil, agressivo, negativo, racista ou que possa ser classificado como um ataque, um insulto ou um rebaixamento.

A escrita desvela vários aspectos não apenas de quem a escreve, como também do contexto em que foi produzida. Os grafitos de banheiro – os quais são um tipo de via de expressão do comportamento humano – podem revelar as diferenças e semelhanças de gêneros, assim como configurar fonte de conhecimento sobre os fenômenos psicológicos humanos. No entanto, há uma carência de estudos dessa natureza no Brasil, principalmente com um enfoque da Psicologia.

Nesse sentido, o presente estudo, realizado de forma independente, visa sondar, por meio de uma análise correlacional, a validade da hipótese de que homens e mulheres diferem na produção e no conteúdo dos grafitos de banheiro, observando quais são os principais diferenciadores de gênero.

Dessa forma, buscou-se identificar o conteúdo dos grafitos de banheiro encontrados em sanitários públicos de instituições de ensino localizadas no município de João Pessoa, no intuito de analisar e comparar o teor constitutivo de tais inscrições. De forma específica, este estudo procurou identificar e analisar as categorias de grafitos de banheiro existentes, verificando as mais frequentes; investigar as diferenças e semelhanças entre os conteúdos dos grafitos encontrados em ambas as instituições de ensino, bem como entre as inscrições produzidas nos banheiros masculinos e nos femininos, e contribuir com a escassa literatura e pesquisa sobre o tema, na área de Psicologia.

3.2 MÉTODO

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o método correlacional, que propõe investigar o conteúdo expresso em grafitos de banheiro, bem como comparar o material coletado em banheiros masculinos e femininos.

Para a coleta de dados foram visitadas três instituições de Ensino Superior, das quais duas eram particulares e uma federal, todas localizadas na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. Ao todo, 41 banheiros masculinos e 43 banheiros femininos foram pesquisados. Os banheiros de empregados não constituíram parte integrante da amostra. Os banheiros masculinos e femininos que não continham inscrições não foram contabilizados. No entanto, se havia inscrições em apenas um dos banheiros – por exemplo, no masculino, mas não no feminino –, contabilizavam-se ambos. Os dados foram coletados durante o período de dois meses (dezembro de 2007 a fevereiro de 2008), ressaltando que durante o mês de janeiro não houve coleta de dados, em razão do período de recesso de aulas.

Anotou-se em cadernetas cada inscrição latrinária, como forma de evitar interpretações arbitrárias e de modo a manter sua fidedignidade. Em seguida, classificaram-se os grafitos em uma das seguintes categorias: presença, esportes, religião, preconceito, insulto, política, romantismo, sexo, drogas, música, escatológico, humor, filosofia, gramática, curso, higiene e outros. Tais categorias eram mutuamente excludentes. A classificação baseou-se em um estudo similar realizado por Teixeira e Otta (1998), o qual divide os grafitos em categorias. Também se entende que esse termo categoria se enquadra idealmente às propostas da pesquisa, tendo por embasamento enciclopédico e gramatical Houaiss e Koogan (1996), os quais definem categoria como “cada uma das classes em que se dividem as idéias ou termos”.

São apresentadas e exemplificadas, a seguir, cada uma dessas categorias.

- **Presença** – inscrições que contêm nomes próprios, descrições acerca de si mesmo, saudações ou sentenças que expressem a passagem dos sujeitos pelo local. Exemplos: “Entrei aqui só para riscar” (banheiro masculino); “Alunas GEO, passamos por aqui” (banheiro feminino); “Kateane 2007” (banheiro feminino).

- **Esportes** – grafitos relativos a práticas esportivas, como nomes de jogadores, times, torcidas organizadas, ou até mesmo incentivo a certas práticas esportivas. Exemplos: “TJB”, ou seja, Torcida Jovem do Botafogo (banheiro masculino); “SPFC o respeito que impomos diz o que somos” (banheiro masculino); “Pratique Kung Fu” (banheiro masculino).
- **Religião** – grafitos que contêm mensagem religiosa, referências a Deus, Jesus, Bíblia, ou a passagens bíblicas. Exemplos: “Jesus te ama” (banheiro feminino); “O que estraga é a falta de Deus, leia a Bíblia” (banheiro feminino); “Jesus te ama do jeito que você é” (banheiro feminino).
- **Preconceito** – inscrições que denotam algum tipo de preconceito: religioso, contra homossexuais etc. Exemplos: “Vou ler a bíblia do cão seu filho da puta cristão de uma figa” (banheiro masculino); “Morte aos culistas (cúlistas)” (banheiro masculino); “Todo viado merece morrer (suástica)” (banheiro masculino).
- **Insulto** – esta categoria enquadra os grafitos que expressam agressividade dirigida a alguma pessoa especificamente ou a algum grupo social. Determinados insultos eram de cunho sexual. Exemplos: “Jailso é gay” (banheiro masculino); “Em Ed. Física só tem retardado” (banheiro masculino); “Bando de rapariga do cu rapado” (banheiro feminino).
- **Política** – grafitos relacionados a candidatos políticos, gestão de diretórios acadêmicos estudantis, ou mesmo números eleitorais de certos candidatos. Exemplos: “Paulo Maluf Presidente 1998” (banheiro masculino); “Ivan Lyra 25 em pró do cidadão” (banheiro masculino); “Eu amo 45” (banheiro masculino).
- **Romantismo** – toda expressão e declaração de sentimentos, desejo de ter algum relacionamento amoroso, ou ainda sentenças relacionadas com a temática do amor. Exemplos: “Amor, palavra inexplicável” (banheiro feminino); “Eu amo Jaime” (banheiro feminino); “Namoro sério e discreto (FONE)” (banheiro masculino).
- **Sexo** – qualquer grafito que mencione órgãos sexuais e seus sinônimos, bem como o desejo pelo ato sexual propriamente dito, seja heterossexual ou homossexual. Exemplos: “Gosto de buetas suculentas” (banheiro masculino); “Chupo rola” (banheiro masculino); “Tive um sonho erótico c/ 1 mulher, adorei acordei excitada. Você já sonhou erótico c/ outra mulher?” (banheiro feminino).
- **Drogas** – grafitos referentes ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, ou a simples menção de seus nomes. Exemplos: “Hachiche” (banheiro masculino); “Maconha não é droga é uma erva” (banheiro masculino); “LSD é bom demais” (banheiro feminino).
- **Música** – grafitos sobre estilos musicais, trechos de alguma canção, ou nomes de bandas. Exemplos: “O sonho de um maluco é a realidade de um careta” (banheiro feminino); “Ska” (banheiro masculino); “Raimundos” (banheiro masculino).
- **Escatológico** – grafitos referentes a excrementos ou outros resíduos corporais. Exemplos: “Deixe sua catota aqui” (banheiro masculino); “Quem já cagou aqui marque um X” (banheiro masculino); “Eu tou com dor de barriga AIAIAIAIAI” (banheiro feminino).
- **Humor** – grafitos de fundo humorístico, tais como piadas ou particularidades cômicas sobre fatos cotidianos.
Exemplo: “Debate dia 5 auditório do CCHLA
- Mercosul
- Alcu
- o cu e o feudalismo
- o cu e as novas tendências
- orCUt” (banheiro masculino)
- **Filosofia** – grafitos de conteúdo reflexivo, sobre fatos da vida e do cotidiano. Exemplos: “Se esperar é a questão dias melhores não virão!!!” (banheiro masculino); “É o fim do mundo” (banheiro feminino); “Temos que ser felizes hoje e não adiar a felicidade para o futuro” (banheiro feminino).
- **Gramática** – correções gramaticais a erros de português cometidos em outros grafitos.
Exemplo: “Cagar é bom ruim é limpar o cú” (**Escatológico**)
“(Resp.) Atenção! Cu não tem acento” (**Gramática**)
- **Curso** – grafitos que contenham caracterização referente a algum curso universitário, ou apenas inscrições avulsas sobre eles. Exemplos: “Direito” (banheiro masculino); “Contábeis” (banheiro masculino).
- **Higiene** – grafitos referentes a cuidados de higiene. Exemplo: “Lave as mãos” (banheiro feminino).
- **Outros** – grafitos que não se enquadram em nenhuma das categorias anteriores. Exemplos: “Grafite” (banheiro feminino); “Public Out” (banheiro masculino).

No intuito de categorizar os grafitos, três avaliadores classificaram cada um de acordo com seu conteúdo. O grau de fidedignidade foi calculado pela divisão do número de classificações em que os juízes concordaram pelo número total de grafitos. O grau de fidedignidade entre juízes foi de 0,91.

4 RESULTADOS

Foram coletados 989 grafitos de banheiro, dos quais 202 (20,4%) correspondiam às escritas localizadas nos banheiros femininos e 787 (79,6%) pertenciam aos banheiros masculinos.

Utilizou-se a análise Crosstabs, Qui-Quadrado, por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), a fim de verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as frequências observadas.

Constatou-se que os grafitos que possuíam maior significância ($p \leq 0,05$) em relação às diferenças de gênero pertenciam às seguintes categorias: presença, esportes, religião, insulto, romantismo, humor, filosofia. As porcentagens apresentadas referem-se aos grafitos produzidos pelo gênero masculino e pelo feminino em uma determinada categoria. Por exemplo, dentro do universo masculino foram coletados 787, dos quais 10 se referem à categoria preconceito, o que corresponde a 1,3% do universo total dos grafitos masculinos. Deste modo, compararam-se as porcentagens produzidas por homens e mulheres, observando-se também seu grau de significância.

A Tabela 1 demonstra as porcentagens relativas aos valores encontrados estatisticamente:

TABELA 1 - CATEGORIAS PERCENTUALMENTE SIGNIFICATIVAS PARA DIFERENÇAS DE GÊNERO

Os homens produziram com maior frequência grafitos na categoria *presença*, isto é, assinaturas e nomes, bem como descrições acerca de si próprios nas paredes e portas dos sanitários (9% vs. 5%), por exemplo: "Meu nome é Cauã, sou moreno claro, tenho olhos verdes, cabelo liso, castanho claro, 1,70 de altura me ligue (FONE)" e "Robson 19-12-06".

Na categoria *esportes* também prevaleceram grafitos masculinos (3,7% vs. 0,5%), tais como: "Flamengo", "Pratique Kung Fu" e "Tevez".

Insulto configurou a categoria mais representativa do sexo masculino com frequência de 18,8%. "Tiago é corno" e "Vão tomar no cú" são exemplos de escritas que se encaixam nesta categoria.

Por fim, com a porcentagem de 5,1% e $p = 0.004$ de significância, a categoria *humor* caracterizou a amostra de grafitos masculinos, tais como: "Se a vida dar as costas pra você passe a mão na bunda dela" e "Disk Papel 0800-123-4567".

Por sua vez, as mulheres produziram mais grafitos relacionados à categoria *religião* (9,9% vs. 4,1%). Exemplos dessa categoria são: "Jesus te ama" e "O que estraga é a falta de Deus, leia a Bíblia".

As mulheres também escreveram com maior frequência sobre *romantismo* (12,4% vs. 2,9%), produzindo inscrições do tipo "Flávio te amo" ou, então, "Se amar é viver vivo porque amo você!".

Finalmente, a categoria *filosofia* também se estabeleceu como diferenciadora da produção de grafitos entre os gêneros feminino e masculino (4,5% vs. 0,5%), como se percebe nas seguintes escritas "Temos que ser felizes hoje e não adiar a felicidade para o futuro" e "O mau por si se destrói".

Ressalta-se que, apesar de a categoria *sexo* não ter apresentado significância estatística relevante ($p = 0,154$), revelou-se durante a pesquisa a presença de um índice alto de grafitos relacionados com o tema, em ambos os gêneros. Os homens produziram 294 grafitos nessa categoria, enquanto as mulheres produziram 67 escritas (37,4% vs. 33,2%, respectivamente).

5 DISCUSSÃO

Ao contrário da maioria dos resultados encontrados em estudos anteriores, a categoria *presença* apresentou maior frequência em banheiros masculinos. Esse resultado é comparável aos encontrados por Teixeira (2004), referente aos países Alemanha e Estados Unidos da América. Esse tipo de escrita pode revelar algumas necessidades apresentadas pelo indivíduo, como marcar presença, territorialidade, afirmação pessoal, ou pode representar apenas alguma forma de passatempo e descontração. No reino animal, em algumas espécies, urina e fezes servem de demarcação territorial, especialmente pelos machos. Nesse caso, uma hipótese plausível é que a motivação masculina ocorra com o intuito de marcar territorialidade.

A categoria *esporte*, de igual modo, apresentou maior frequência de inscrições masculinas. Nessa categoria, apareceram majoritariamente frases que fazem menção a times de futebol, jogadores, prática de esportes e referências a torcidas organizadas de futebol. A escrita de frases sobre times de futebol pode servir de válvula de escape para estados de ânimo despertados neste contexto, bem como exercita a identidade de pertença a um grupo, no caso das torcidas organizadas de futebol. O esporte organizado – principalmente os que refletem força e virilidade – proporciona ao homem uma forma de afirmação da sua masculinidade de forma civilizada. (DUNNING; MAGUIRE, 1997).

Insulto configura, na maioria das pesquisas, uma categoria significativamente representativa do sexo masculino, de modo que o presente estudo também corroborou tal indicativo. Essas escritas incluem expressões carregadas de estereótipos edificadas por instituições influentes, sejam elas culturais, sociais ou religiosas. Nesse aspecto, os homens mostram-se mais agressivos e fazem uso de expressões rudes e estigmatizantes, bem como de palavrões e expressões pejorativas. Esse comportamento demonstra o incentivo precoce – por parte do sexo masculino e para com ele – ao manifestar sua agressividade como um modo de afirmação da virilidade. O uso de palavras que façam menção ao ânus e aos órgãos sexuais é frequentemente encontrado nos grafitos de insulto, uma vez que elas simbolicamente denotam sujeira dentro do âmbito do cotidiano (MELO, 2003).

Por fim, a categoria *humor* também se apresentou como predominantemente masculina. O humor, que se manifesta principalmente na forma de piada, é um veículo para a expressão de discursos proibidos, conferindo-lhes aspecto lúdico e diversão. Por vezes, apresentam hostilidade mascarada, por outras, caráter de protesto e indignação e, ainda, podem refletir preconceito ou agressividade. Na cultura ocidental, inclusive na brasileira, o lado humorístico é uma qualidade geralmente associada ao sexo masculino. Para tanto, basta observar o número maior de humoristas homens, em relação ao de mulheres, bem como de cartunistas que retratam suas histórias em quadrinhos sobre esse tema. Para Alves (2001) o discurso presente em piadas é utilizado como forma de marcar e hierarquizar as desigualdades entre homens e mulheres na sociedade e na cultura.

Por sua vez, as mulheres produziram mais grafitos categorizados como religiosos, cuja totalidade abarcou temas cristãos. A religiosidade brasileira ainda é um fator fortemente arraigado na cultura do país, principalmente nos segmentos norteados pelo cristianismo, como o catolicismo ou o protestantismo. Um fenômeno recente é o crescimento das religiões ditas "evangélicas", que adquiriram um caráter plástico com intuito de recrutar maior número de fiéis.

De acordo com Machado (2005), essa vertente da fé cristã estimula o processo de autonomia feminina em relação aos seus filhos e maridos. Pertencer a uma igreja também incita o reforço da autoestima, bem como a busca pela prosperidade, o que acarreta, conseqüentemente, um estímulo à participação da mulher no âmbito econômico. A crença na recompensa por meio de bons atos une-se aos princípios supracitados, favorecendo a reafirmação de sua convicção religiosa. Tais premissas parecem servir de grande incentivo para a adesão e participação ativa da mulher nas igrejas e no exercício de sua fé.

Outra categoria representativa da produção de grafitos femininos é a do *romantismo*. Essa categoria, de acordo com a literatura, caracteriza predominantemente os banheiros femininos. O presente estudo não fugiu ao usual, uma vez que vários grafitos coletados nos banheiros femininos tratavam de relações interpessoais românticas, por meio da expressão verbal de seus sentimentos. Segundo a perspectiva de Teixeira (2004), o modo como as mulheres obtêm intimidade diferencia-se do modo masculino, visto que as primeiras o fazem conversando. As mulheres teriam mais estímulos entre si para desenvolver o ato da conversa. Provavelmente essa seja a razão para o fato de as mulheres produzirem mais grafitos dentro da temática "romantismo", visto que se sentem à vontade para comentar seus sentimentos com outras mulheres. Tornar públicas as relações amorosas, por meio das paredes dos banheiros, é uma forma de demonstrar o quão vinculadas a seus pares as mulheres se sentem, bem como um modo de criar uma rede de comunicação e de trocas de experiências (TEIXEIRA, 2004).

A categoria *filosofia*, na maioria das vezes, não desponta com frequências significativas, no entanto, isso não ocorreu no presente estudo. As mulheres produziram frases de cunho reflexivo e filosófico com frequência quatro vezes maior que os homens. O conteúdo encontrado nos grafitos dos banheiros femininos, de modo geral, tratou de reflexões acerca do mundo em que se vive, bem como do estilo de vida, do cotidiano e das relações humanas. O universo acadêmico tende a estimular o pensamento crítico-reflexivo em ambos os sexos, de modo semelhante. Nesse meio, as mulheres são estimuladas a fazer uso de sua intelectualidade, tendo como herança a competitividade feminista e como pano de fundo a igualdade entre sexos. Talvez se a amostra se compusesse de banheiros públicos que estivessem fora do âmbito universitário, o número de inscrições de cunho filosófico não fosse significativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos grafitos de banheiro retrata o imaginário de determinados grupos sociais. Por meio dessas escritas, são revelados certos aspectos de suas personalidades, o que as torna uma porta de entrada para as representações humanas. Tanto socialmente, quanto pessoalmente, o banheiro torna-se veículo de expressão, palco de ambivalências, com a garantia do anonimato e de audiência pública, a presença de mensagens reais ou fictícias que acabam por revelar parte do contexto no qual foram produzidos. Dessa forma, muitas vezes, permitem ao sujeito assumir identidades contraditórias às representadas no contexto em que estão inseridos.

Observaram-se diferenças significativas entre as categorias mais representativas dos gêneros. Diferenças de gênero em grafitos de banheiro refletem modos de comunicar e interagir em grupos de mesmo sexo culturalmente padronizados e socialmente adquiridos. Bruner e Kelso (1981) ressaltam que a diferença crucial dos grafitos de banheiro produzidos por homens e mulheres consiste em uma reafirmação do domínio dos primeiros, e em um repensar de posições e papéis destas últimas.

A escrita latrinária possibilita o conhecimento de discursos que contenham conflitos secretos e, a partir do desabafo nas paredes, tabus, preconceitos e rótulos são superados. Outrossim, o banheiro serve como um espaço de função terapêutica, em que há liberdade para que os sujeitos assumam identidades que não se sentem à vontade para assumir em outros lugares.

Apesar de Melo (2003) apontar com muita propriedade a existência do aspecto recreativo do grafito de banheiro, que pode representar uma forma de passatempo, ou até mesmo um gesto de retaliação, vários aspectos culturais e sociais da formação do inconsciente humano transparecem nessa forma de expressão.

Por fim, é interessante ressaltar o fato de os grafitos de banheiro constituírem um objeto de pesquisa pouco estudado no Brasil, talvez por serem desconsiderados como uma representação da cultura popular.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. **O discurso da dominação masculina**. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br>>. Acesso em: 6 abr. 2008.

BARBOSA, G. **Grafitos de banheiro**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. **Grafitos de banheiro** – a literatura proibida. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRUNER, E.; KELSO, J. Gender differences in graffiti: A semiotic perspective. In: ARENS, W.; MONTAGUE, S. P. **The American dimension**. Sherman Oaks, CA: Alfred, 1981.

DUNNING, E.; MAGUIRE, J. As relações entre os sexos no esporte. **Estudos Feministas**, Florianópolis, UFSC, v. 5, n. 2, p. 321-348, 1997.

HATTON, B. The problem of the walls. **The Journal of Architecture**, v. 4, p. 65-80, 1999.

HOUAISS, A.; KOOGAN, A. **Enciclopédia e dicionário ilustrado**. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1996.

LIMA, J. F. **Psicanálise do dinheiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 1996.

LOMAS, H. D. Graffiti: Some clinical observations. **The Psychoanalytic Review**, v. 63, p. 451-457, 1976.

MACHADO, M. D. C. Representações e relações de gênero nos grupos petencostais. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 13, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 8 abr. 2008.

MANCUSO, R. C. Aspectos jurídicos da chamada "pichação" e sobre a utilização da ação civil pública para tutela do interesse difuso à proteção estética urbana. **Revista dos Tribunais**, v. 679, n. 81, p. 62-75, 1992.

MELO, F. M. **O imaginário feminino e masculino nos grafitos de banheiro**: uma expressão da sexualidade na escola. 2003. 223 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade) – Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2003.

ROBINSON, A. **The story of writing**: Alphabets, hieroglyphs & pictograms. London: Thames & Hudson, 1999.

SCHREER, G. E.; STRICHARTZ, J. M. Private restroom graffiti: An analysis of controversial social issues on two college campuses. **Psychological Reports**, v. 81, p. 1067-1074, 1997.

TEIXEIRA, R. P. **Sob a proteção da Vênus Cloacina**: diferenças sexuais e interculturais em grafitos de banheiro. 2004. 281 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

_____; OTTA, E. Grafitos de banheiro: um estudo de diferenças de gênero. **Estud. Psicol.**, Natal, v. 3, n. 2, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 6 out. 2007.

THIEL, A. The psychological (unconscious) structure of writers. **The Glozel Newsletter**, v. 6, n. 3, p. 8-12, 2001.

[Endereço para correspondência](#)

Natália Ferreira Damião
E-mail: damiaonat@gmail.com

Renata Plaza Teixeira
E-mail: renatapt@usp.br

Recebido em: 27/11/ 2008
Aprovado em: 08/04/2009
Revisado em: 23/01/2009

